



COELHAS PODEM TER PSEUDOGESTAÇÃO E NEOPLASIA MAMÁRIA?

Yago D. GONÇALVES¹; Lis F. SANTOS²; Suellen G. B. CLEMENTE³

RESUMO

Os casos de pseudogestação foram acompanhados no setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Em um galpão encontrava-se alocados oito machos e vinte e duas fêmeas, com idade entre cinco e seis anos, no qual onze fêmeas em gaiolas individuais permaneciam em frente a todos os machos. Esses animais permaneceram por um longo período em repouso sexual, no entanto, mantiveram o contato visual. Constatou-se baixa eficiência reprodutiva em ambos os sexos, baseado na comprovação de fêmeas não gestantes ou fêmeas com poucos filhotes. Observou-se que cinco das vinte e duas fêmeas que não se tornaram gestantes estavam localizadas próximas dos reprodutores e com desenvolvimento das glândulas mamárias e produção de leite, sugestivo de pseudogestação. Dentre as cinco fêmeas diagnosticadas com pseudogestação, duas apresentaram nódulos tumorais nas glândulas mamárias, submetidas a mastectomia e ovariossalpingohisterectomia, efetuada com sucesso. Conclui-se que trata-se de casos de pseudogestação crônica que progrediram para neoplasia mamária.

Palavras-chave: Gestação; Lagomorfos; Pseudociese; Reprodução; Tumor.

1. INTRODUÇÃO

O setor cunícula, como atividade de exploração animal intensiva, sofreu nos últimos quarenta anos transformações oriundas das buscas constantes de técnicas que melhorem a produtividade. Por isso, foram estabelecidos novos aspectos na criação, o que implicou em instalações com ambiente controlado e composto por gaiolas de arame galvanizado a fim de proporcionar ao animal ambiente com espaço suficiente para locomoção e temperatura adequada. Corroborando com as informações supracitadas, implementou-se uma alimentação balanceada e rica em fibras, acrescida de água limpa e em abundância; assim como, higiene adequada do ambiente em que o animal está disposto, associado à vermifugação e vacinação, o que fomenta no controle sanitário da espécie. Ainda, destaca-se como principal fator de aumento da produtividade cunícula, as estratégias baseadas na reprodução (FERNÁNDEZ-CARMONA et al., 2000), visto que se trata de espécies com particularidades reprodutivas ímpares e de ciclo rápido, se comparadas a outras espécies mamíferas. Nessa perspectiva, entende-se a importância da reprodução animal para garantir a produtividade cunícula no âmbito industrial. Dentre as características reprodutivas da espécie, o macho apresenta puberdade e o início da sua vida reprodutiva com cinco meses de idade, a depender da raça e de circunstâncias ambientais. Desse modo, torna-se factível o sucesso

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: yago.goncalves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lis.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: suellen.clemente@muz.ifsuldeminas.edu.br

reprodutivo quando associado às coelhas fêmeas que, por sua vez, estão aptas à reprodução em torno dos quatro meses de idade (CATARDO et al., 2018). Estas apresentam vários cio em qualquer época do ano durante sua vida reprodutiva, que concretizam a ovulação após o estímulo sexual, denominadas ovuladores induzidos (DAVIDSON; STABENFELDT, 2014).

Apesar dos avanços na área de reprodução, o setor ainda se depara com afecções que afetam a produção de coelhos. Embora essas patologias advêm principalmente de fatores bacterianos e virais, grande parte das enfermidades que atingem a espécie, em especial as fêmeas, são provenientes da desregulação do controle endócrino reprodutivo, ocasionando disfunções na sua fisiologia e comportamento, o que pode resultar em alterações fisiopatológicas significativas (COELHO, 2016). Essas alterações fisiopatológicas podem resultar na pseudogestação, denominada também como pseudociese ou gestação psicológica. Há uma alta ocorrência de pseudogestação em coelhas, no qual os fatores estão associados com: o acasalamento com um macho estéril, administração do Hormônio Luteinizante (LH) ou exposição da coelha ao macho sem que haja o coito. Com isso, a fêmea possui estímulo para ovulação, a qual não é seguida de gestação, resultando na formação de corpos lúteos que irão produzir níveis exacerbados de progesterona (SYAFRUDDIN et al., 2022).

Dessa forma, diferente de um ciclo estral normal, não ocorre a regressão dos corpos lúteos, que são formados através dos folículos antrais rompidos durante a ovulação. E, de forma contínua, ocorre a liberação de progesterona no organismo do indivíduo, estimulando a lactação mesmo na ausência de conceptos (COELHO, 2016). Apesar da relativa frequência de ocorrência, a literatura sobre pseudogestação em coelhas ainda é escassa e não apresenta uma quantidade significativa de dados. Portanto, este trabalho objetivou divulgar informações de casos de pseudogestação em coelhas, em um sistema de produção para carne, a fim de agregar à literatura pré-existente e elucidar como essa afecção reprodutiva interferiu na Cunicultura sob o âmbito comercial.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A presente proposta trata-se de um relato de experiência, no qual foi submetido para avaliação da Comissão de Ética do Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho), com o nº de protocolo: 168100924. Os casos de pseudogestação foram acompanhados no setor de Cunicultura do Instituto Federal do Sul de Minas Campus Muzambinho. Este setor possui criação intensiva para produção de carne, utilizando as raças Chinchila, Borboleta e Nova Zelândia. Quanto à estrutura, o local conta com gaiolas suspensas obtendo comedouros removíveis e bebedouros automatizados contendo bicos, disponibilizando água *ad libitum*. A alimentação é baseada em ração específica para a espécie (ração peletizada: Master Alimentos® - Coelhos do Sítio; PB 160 g/Kg, EE 29 g/Kg, MM 140

g/Kg, Fibra 160 g/Kg) e, como fonte de fibra, a planta herbácea Rami (*Boehmeria nivea*, Gaud). No mesmo galpão encontrava-se alocados no lado esquerdo oito machos e vinte e duas fêmeas, cada qual em gaiolas individuais, das raças supracitadas, com idade entre cinco e seis anos, sendo que onze fêmeas permaneciam alocadas logo a frente de suas gaiolas estavam dispostos todos os machos. O restante das coelhas estavam acomodadas do lado direito do galpão com barreira física impedindo a visualização dos reprodutores. Esses animais permaneceram por um longo período em repouso sexual, aproximadamente um ano devido à restrição alimentar, no entanto, mantiveram-se próximos, com destaque para os lagomorfos do lado esquerdo do galpão. Após esse período, com o fornecimento normalizado de ração, instituiu-se novamente a cobertura direcionada entre os coelhos. Sugere-se que haja baixa eficiência reprodutiva em ambos os sexos, baseado na comprovação de fêmeas não gestantes ou fêmeas com poucos filhotes, no entanto, para confirmação se faz necessário o exame andrológico completo. O setor em questão não disponibilizou informações dos animais para que sejam divulgados os índices produtivos e reprodutivos, como taxa de prenhez, número de filhotes por ninhada, dentre outros. Observou-se que cinco das vinte e duas fêmeas que não se tornaram gestantes estavam localizadas próximas dos reprodutores e apresentavam desenvolvimento das glândulas mamárias e produção de leite, caracterizando pseudogestação ou pseudociese.

Dentre as cinco fêmeas diagnosticadas com pseudogestação, duas apresentaram nódulos tumorais nas glândulas mamárias, constatado através da inspeção, palpação e citologia aspirativa. Recomendou-se o tratamento cirúrgico de mastectomia e ovariosalpingohisterectomia. Estes procedimentos foram efetuados de forma satisfatória havendo total restabelecimento do animal.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato sugere como fatores predisponentes para pseudogestação em coelhas: a idade, o contato visual com o macho e o repouso sexual prolongado. Além disso, sugere-se baixa eficiência reprodutiva desses animais e ainda constatou-se a possibilidade do desenvolvimento de tumor nas glândulas mamárias das fêmeas. Nessa perspectiva, propõe-se que assim como relatado por Couto et al. (2016) essa neoplasia mamária pode ocorrer devido a idade elevada e inatividade sexual de animais não submetidos à ovariosalpingohisterectomia, no qual este procedimento confere a resolução da afecção. Após a busca minuciosa de artigos sobre a fisiopatologia da pseudogestação em lagomorfos, esta resultou em informações escassas e raramente houve citação dos efeitos negativos da afecção, como descrito no presente trabalho tais como: infertilidade, menor número de conceptos, mamite e neoplasias das glândulas mamárias. Tão pouco encontra-se relatos quanto ao tratamento e prognóstico da pseudogestação, sendo discutida por Carter et al. (2016) como uma afecção que pode ter resolução espontânea, com possibilidade de reincidir e de se tornar crônica,

corroborando com os efeitos supracitados deste trabalho. Outras complicações também são descritas: endometrite, piometra e hidrometra, e recomenda-se intervenção por meio de ovariosalpingohisterectomia.

Ressalta-se que dentre os casos de pseudogestação descritos pelo presente estudo foram identificadas duas coelhas com tumores mamários confirmados através da citologia aspirativa, com quadro sugestivo de cronicidade da afecção. O tratamento realizado foi a mastectomia associado à ovariosalpingohisterectomia, resultando na recuperação satisfatória dos procedimentos cirúrgicos mencionados e ambas permanecem híidas no setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*.

4. CONCLUSÃO

Portanto, sugere-se que as coelhas podem apresentar pseudogestação de forma crônica e ainda desenvolver como consequência: infertilidade, número reduzido de conceptos e neoplasia mamária. Dessa forma, deve ser considerada a idade, a proximidade com o macho e o repouso sexual prolongado. Evitando tais fatores durante a criação desses animais, uma vez que, tal afecção se não diagnosticada, pode causar prejuízos significativos na produção dos lagomorfos.

REFERÊNCIAS

CARTER, C. L.; ADAMS, J. K.; CZARRA, J. A.; COAN, P. N. Uma incidência de pseudogravidez associada ao enriquecimento social de coelhos (*Oryctolagus cuniculi*). **Journal of the American Association for Laboratory Animal Science**, v. 55, n. 1, p. 98-99, 2016.

CATARDO, F. A.; PRADO, A. C. A.; SOUZA, N. A. M.; CRUZ, A. R. REPRODUÇÃO EM COELHOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, jan. 2018. Semestral.

COELHO, P. G. B. **Parâmetros reprodutivos e comportamentais de coelhas nova zelândia influenciados pela cauterização dos ductos incisivos e pelo efeito do macho**. 2016. 103 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

COUTO, É. P.; MACCARI-SILVA, B.; BIJJENI, A. F. A; ANCHOA FILHO, K. Sarcoma mamário em coelho doméstico: relato de caso. **Nosso Clín.**, pág. 44-48, 2016.

DAVIDSON, A. P.; STABENFELDT, G. H. Controle da Ovulação e do Corpo Lúteo. In: KLEIN, Bradley G.. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Cap. 36.

FERNÁNDEZ-CARMONA; PASCUAL, J.J.; CERVERA, C. **The use of fat in rabbit diets**. In: WORLD CONGRESS OF ANIMAL FEEDING, 7, 2000, Valencia. Proceedings. Valencia: ACAF, p. 29-59, 2000.

SYAFRUDDIN, Syafruddin; WAHYUNI, Sri; GHOLIB, Gholib; SIREGAR, Tongku Nizwan. Comparison of four methods of inducing pseudopregnancy in rabbits. **Medycyna Weterynaryjna**, v. 78, n. 01, p. 6608-2022, 2022.